

A IMPORTÂNCIA DA METODOLOGIA NO ENSINO SUPERIOR: Uma Questão de Didática ao Aprendizado.

Jessika Nayara do Amaral Melo*

RESUMO

O interesse desenvolvido neste Artigo Científico surgiu a partir da importância do processo de ensino e aprendizagem no ensino superior, aplicando um procedimento de metodologia e didática eficaz para o aprimoramento do aprendizado acadêmico para dinamizar o estudo em sala de aula, bem como explicitar a veemência da figura do professor em disseminar a aplicação de variadas formas de aprendizagem e não se ater basicamente aquilo que se encontra dentro da sala de aula, e ir mais além das aulas expositivas. Nesse contexto, o objetivo geral foi à verificação da importância de aplicação dos procedimentos metodológicos no ensino superior, bem como dinamizar a o papel profissional do professor em expor sua didática ao ensino e aprendizagem. Especificamente, procuramos: analisar de forma reflexiva a metodologia como precursora de uma questão didática ao aprendizado; relatar o papel dos profissionais docentes em aplicar a didática e a metodologia para o ensino superior; verificar a importância do preparo do professor e as consequências dessas atividades de metodologia e didática para o aprimoramento do aprendizado; está pesquisa fundamentando-se em autores como Durkheim (2012), Gil (2009), Santucci & João (2010), Nascimento & Ribeiro (2010), Tardif (2010).

PALAVRAS- CHAVE: Metodologia e Didática. Ensino Superior. Professor Docente.

*Graduada em Direito pela Faculdade Piauiense-FAP (2012); pós-Graduada em Direito e Processo do Trabalho pelo Complexo Educacional Damásio de Jesus-CEDJ; e-mail: jessyka_phb@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O ato de ensinar não é uma tarefa fácil precisa-se de várias ferramentas para torná-lo eficaz, desta forma, a metodologia é de suma importância para o aprendizado do aluno, ora que não basta ter só uma boa didática, mas certamente uma boa técnica de ensinar. A tríade professor, metodologia e didática tem que andarem juntas, correlacionando as vertentes do aprendizado, pois para praticar a arte de ensinar não é só apenas uma losa e nem um pincel para escrever no quadro de acrílico nas escolas e principalmente nas universidades, certamente com o auxílio do professor e uma boa didática, corroboram para um bom desempenho para o aprendizado.

O intuito de desenvolver este artigo é de evidenciar a importância da metodologia para o ensino, pois dará condições ao professor docente em desempenhar uma veemência ao seu papel acadêmico e para a sua carreira profissional. Em destaque vale dizer que o processo de técnicas e ensinamentos, ocorre no contato humano e diário, aplicando-se conhecimentos específicos e genéricos sobre aquela formação acadêmica escolhida pelos universitários, sendo que o papel do professor não é só tornar a sala de aula um caráter interpessoal burocrático entre aluno e professor, deixando o aluno de certa timidez e até menos não deixá-lo à vontade dentro da sala de aula.

A formação universitária para cada egresso é de grande prerrogativa, pois a experiência contada pelo professor docente serve de exemplo para a educação daquele aluno que sonha em um sucesso profissional futuramente, e que uma boa didática angaria essas vertentes de estudos paliativos sobre a formação do professor docente. Desta forma, pode-se dizer que serviria como uma das técnicas de ensino para abrir os olhos e despertar interesses sobre aquele tema ou assunto ali proposto em sala de aula, aplicando a teoria a prática.

O objetivo desta temática é de relacionar o papel do professor em desenvolver a metodologia junto à didática ao ensino superior, pois a formação acadêmica que precisa de uma atenção melhor, pois desenvolve ao egresso uma atitude profissional para a sociedade e em praxe retribui resultados positivos, por isso o processo de aprendizagem entra em vigor para uma boa relação do profissional egresso ao mercado de trabalho.

Em linhas gerais, a metodologia de ensino superior organiza o trabalho disciplinar do professor, levando-se em consideração a relação do professor-aluno, na construção de um trabalho conjunto para o aprendizado. O preparo do professor em dispor de uma boa

metodologia de ensino, dissemina uma educação de qualidade nas esferas universitárias, bem como este estará diante de desafios dentre as áreas de conhecimentos divergentes e opiniões condizentes ao seu trabalho como professor acadêmico, mas vale dizer que a ética profissional é um dos pilares que contribuem as extensões de estabilidade de ensino e aprendizagem.

Desta forma, as técnicas de ensino e aprendizagem vieram para aprimorar o trabalho dos professores universitários, correlacionadas as práticas de metodologia e didática de ensino, conciliado ao preparo especializado do professor docente em diversas áreas do conhecimento e aprendizagem, motivando os alunos ao processo de formação de interdisciplinaridade diversas.

2 O PAPEL DA EDUCAÇÃO NA ESTRUTURA DO ENSINO SUPERIOR

Definir o que é educação não é uma tarefa fácil, há varias uniões de ferramentas e fatores que precisam ser primeiramente questionados para aprimorar o real conceito sobre educação, além do mais, precisamos nos atermos que estes fenômenos estão relacionados com a qualidade de ensino, com o aprendizado, dinamizando cada área do conhecimento, como relata Durkheim (2012, p. 49; 50) que:

Para definir a educação, é preciso, portanto, levar em consideração os sistemas educativos que existem ou que já existiram, compará-los e identificar os aspectos em comum. A reunião destes aspectos construirá a definição que buscamos. Ao longo do nosso caminho já determinamos dois elementos. Para que haja educação é preciso que uma geração de adultos e uma de jovens se encontrem face a face e que uma ação seja exercida sobre os segundos. Resta-nos definir a natureza desta ação.

O papel da educação no Brasil passou por várias mudanças, sabemos que a educação de base é de suma importância ao se chegar no ensino superior, e com este enfoque, o funcionamento da educação brasileira decorre da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei n.º 9.394/96), que por sua vez vincula-se as normas gerais da Constituição Federal de 1988, que nivelou a estrutura educacional de ensino, isso caracterizou as reformas de normalização e implementação das normas que mudarão ao passar do tempo a educação no Brasil.

Os níveis e modalidades de ensino estão dispostos no art. 21 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96),

A educação escolar compõe-se de:

- I. Educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio;
- II. Educação superior

Em prerrogativas, podemos dizer que, a educação é como algo natural, em que todos saibam de sua importância diante das consequências que ela nos permite aprimorar, a palavra educar é o pressuposto implícito que há em cada professor, pois este tem uma tarefa que não é fácil, como a de formar cidadãos. Que segundo Nascimento & Ribeiro (2010, p. 20):

A educação como uma das atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, a tarefa de educador, o professor poderia ser um par na discussão, um companheiro de trabalho no processo de conhecimento do que o mundo é, sugere-nos uma relação absolutamente diferente do autoritarismo

exibido naquele filme e tantas vezes vivido por cada um de nós em nossas experiências ditas educacionais; propõe-nos que o que subsiste em ser professor é autoridade associada ao companheirismo.

Desta forma, esta definição dos sistemas educacionais serve de aprimoramento para o desenvolvimento da educação, assim como a formação do professor em desenvolver técnicas de aprendizado junto ao aperfeiçoamento como profissional em repassar para o aluno aquela matéria que ali foi requisitada, dispondo de uma metodologia e didática para melhor entendimento da matéria em relação ao professor-aluno.

2.1 Docência Do Ensino Superior

O ato de ensinar é uma arte e quando isso se torna evidente nas atividades de ensino superior, se torna algo mais difícil ainda, porque os docentes se deparam com situações diferentes, com muitas preocupações e interesses diversos em estar perante a cada sonho de cada aluno ao ingresso nas universidades. O professor pode ser chamado de ator racional, que segundo Tardif (2010,p.183) relata que:

“saber” quando essa noção é empregada, como ocorre hoje num grande número de pesquisas, em expressões como “o saber dos professores”, “os saberes dos professores”, “o saber ensinar” e “o saber docente?”. Esta pergunta diz respeito a uma realidade muito complexa e evidencia uma noção central da cultura intelectual da modernidade.

A profissionalização dos jovens despertam ao professor-docente um contato pessoal de forma direta, trabalhando com disciplinas específicas que despertam curiosidades aos aspectos profissionais futuros. Na atividade na docência de nível superior segundo Gomes (p. 19) relata que:

Ocorre que na docência de nível superior acontecem três aspectos bem claros quanto à formação, que são: o foco no desenvolvimento pessoal, o desenvolvimento de conhecimentos e competências específicas e a ampliação da visão de mercado de trabalho. Todas essas nuances precisam ser bem administradas pelo educador, de modo a trabalhá-las em suas mútuas relações e reciprocidades.

A formação docente é identificada em cada perfil pedagógico de cada profissional com sua especialidade de ensinar, ou seja, dinamizar a metodologia e didática de modo a apresentar condições ao aluno para o aprendizado na qualidade do ensino, desta forma, pode-se perceber a concepção do resultado dos ensinamentos está atrelado à prática do educador, sendo que a postura do aluno também faz parte do desenvolvimento do conhecimento em

relação ao ensino e ao aprendizado. Neste contexto a classificação das diretrizes conceituais de cada professor, entendidas por Gomes (p. 20):

PROFESSOR VERTICALISTA: é caracterizado como um docente autoritário. Sua prática decorre da imposição de informações de cima para baixo, muitas vezes sendo tratadas na forma de comunicado;

PROFESSOR CENTRALIZADOR: possui a característica de ser o centralizador do conhecimento, alimentando a relação de que o professor sabe e o aluno não. Sua prática decorre da imposição de que os alunos são meros espectadores, tendo como foco o predomínio do ensino em detrimento da aprendizagem;

PROFESSOR DEMOCRATISTA: caracteriza-se como um docente que não possui objetividade. Sua prática não demonstra aos alunos de forma clara o conteúdo a ser ensinado e os objetivos a serem alcançados, bem como, denota-se uma falsa concepção de democracia;

PROFESSOR DEMOCRÁTICO: tem como característica principal a superação da dicotomia ensino-aprendizagem, desenvolvendo-as de forma unitária. Nessa prática, o professor assume a função de orientador e organizador das situações de ensino, tendo como foco a aprendizagem.

Neste certame, entendemos que o aluno tem um papel fundamental nos resultados de aprendizagem, pois a função do docente é assumir um papel de protagonista, pois estes são provocados e orientados a adotar medidas e técnicas de metodologia, possibilitando desse modo, que os seus alunos desenvolvam papéis importantíssimos de discernimento para a condução e aprimoramento contínuo de aprendizagem.

2.2 Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior

Em aspectos históricos, desde a época dos primórdios, houve de forma tímida a intenção de ensinar aquilo que a civilização havia descoberto, esta arte é muito mais antiga do que se imagina e que o aprendizado estaria atrelado aos conhecimentos repassados de geração a geração, relacionados aos fenômenos naturais e ao comportamento humano. Destaca-se, ainda, que a ocorrência de transmissão desses conhecimentos valorizou as experiências da sociedade, desta forma, com o passar do tempo, houve uma divisão didaticamente a respeito do conhecimento, que segundo Gomes (p. 26;27) relaciona que:

CONHECIMENTO EMPÍRICO: também conhecido como conhecimento comum ou popular. Ele é obtido na experiência diária e independe de princípios de análise ou estudos específicos. Sua base está na vivência e seu fundamento nos erros e acertos. Destaca-se que se trata de um conhecimento

incipiente, pois não há um aprofundamento sobre a dinâmica lógica e processual de acontecimento dos fenômenos que o embasam;

CONHECIMENTO TEOLÓGICO: trata-se do conhecimento baseado no misticismo e na fé. Seu principal fundamento reside em tentar explicar aquilo que ciência não consegue, uma vez que o conhecimento teológico é incontestável já que se baseia na existência de uma autoridade suprema;

CONHECIMENTO FILOSÓFICO: baseia-se em desenvolver nos homens a capacidade de realizar e aprimorar o raciocínio lógico, bem como a reflexão crítica de forma complexa. Por se caracterizar como um conhecimento sem delimitadores científicos, mostra-se inverificável. Ele possui, de certa forma, uma relação de interdependência em relação aos demais, ao passo que suas formulações conduzem à elaboração de princípios universais, baseando-se em conhecimentos empíricos, teológicos ou científicos para prosseguir na sua evolução;

CONHECIMENTO CIENTÍFICO: trata-se do conhecimento no qual os homens se baseiam para aperfeiçoar a compreensão dos fenômenos do mundo e do comportamento humano e o seu método decorre de análises sistêmicas, analíticas e críticas. Diferente de outras formas de conhecimento, seu objetivo principal é encontrar a explicação dos fenômenos e as suas inter-relações com os demais.

Desta forma, podemos contextualizar que as referências abordadas sobre o conhecimento, nos relatam a respeito das formas como absorvemos e compreendemos os fenômenos do mundo, suas sistemáticas e críticas. A construção do saber, logo, está relacionada ao ensino teórico e prático, para aqueles aprimorarem sua forma de conhecimento numa cisão e qualidade, como também uma boa relação interpessoal nos paradigmas na edificação do saber. Portanto as teorias do ensino e da aprendizagem são tarefas primordiais para a formação intelectual e preparação para o trabalho na sociedade.

3 O PROCESSO DE MOTODOLOGIA E DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR

As características do ensino e por consequência desta a aprendizagem, se baseia gradativamente nas técnicas de ensino nas quais são empregadas dentro da sala de aula, deste ligeiro modo, vale dizer que as técnicas para a aprendizagem constituem fatores associados da aplicação da metodologia e a didática aperfeiçoada do professor, este extensivo conteúdo de maneira expositiva, caracterizada por relacionar a teoria e prática, sendo que o aluno está veiculado a aplicar e entender para aperfeiçoar seu conhecimento diante daquela situação do que foi apresentado, neste quesito a real situação ali requisitada. Assim como pressupõe Gil (2006, p. 96) a forma de planejamento:

planejamento educacional é o que se desenvolve em nível mais amplo, estando a cargo das autoridades educacionais no âmbito do Ministério da

Educação, do Conselho Nacional de Educação, dos órgãos estaduais e municipais que têm atribuições no campo da educação. É um processo de médio e longo prazo que requer um diagnóstico claro e preciso da situação; definido em bases filosóficas que darão suporte à ação; avaliação dos recursos humanos, materiais e financeiros requeridos bem como a previsão dos fatores que podem intervir em seu desenvolvimento.

Nesta consoante, a didática investiga fundamentos e condições para o modo e realização na construção do ensino, com objetivos pedagógicos selecionando conteúdos e aplicando métodos de aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos juntamente com as metodologias específicas aplicadas que tenham como base os fins educacionais, com a percepção de Libâneo (1994, p. 53):

A metodologia compreende o estudo dos métodos, e o conjunto dos procedimentos de investigação das diferentes ciências quanto aos seus fundamentos e validade, distinguindo-se das técnicas que são a aplicação específica dos métodos. No campo da Didática, há uma relação entre os métodos próprios da ciência que dá suporte à matéria de ensino e os métodos de ensino. A metodologia pode ser geral (por ex., métodos tradicionais, métodos ativos, método da descoberta, método de solução de problemas etc.) ou específica, seja a que se refere aos procedimentos de ensino e estudo das disciplinas do currículo (alfabetização, Matemática, História etc.), seja a que se refere a setores da educação escolar ou extraescolar (educação de adultos, educação especial, educação sindical etc.). Técnicas, recursos ou meios de ensino são complementos da metodologia, colocados à disposição do professor para o enriquecimento do processo de ensino.

Atualmente, a expressão “tecnologia educacional” adquiriu um sentido bem mais amplo, englobando técnicas de ensino diversificadas, desde os recursos da informática, dos meios de comunicação e os audiovisuais até os de instrução programada e de estudo individual e em grupos.

Por outro lado é de suma importância às formas para o conhecimento e aprendizado, em destaque de como são apresentadas as disciplinas e como elas são aplicadas dentro da sala de aula com proposta de planejamento específico, assim como avalia Santucci & João (2010 p. 55):

A construção do conhecimento é um momento de desenvolvimento operacional da atividade do aluno, de sua práxis, que pode ser predominantemente perceptiva, motora ou reflexiva. Isso se fará através de ações: estudo de textos, vídeos, pesquisa, estudo individual, debates, grupos de trabalhos, seminários, exercícios, no qual se explicitam as relações que permitem identificar (pela análise) como o objeto de conhecimento se constitui; daí a importância da escolha das estratégias com diversas e significativas atividades propostas ao aluno, visando superar sua visão inicial, caótica, sincrética sobre o objeto do conhecimento.

Desta forma, habitam variados fatores que influenciam ao processo de aprendizado, como é proporcionado pela metodologia e didática realizada pelo professor,

neste sentido, cada profissional tem que apresentar uma matriz curricular com um plano de aula para proporcionar uma boa didática proposta para cada disciplina. Este planejamento estratégico proporciona ao professor uma segurança para o processo do conteúdo programático que será discutido em sala de aula, nestes planejamentos voltados para a educação, instituição, curricular e de ensino, que é um processo contínuo dos quais o método científico com a apreciação objetiva das necessidades a curto e médio e longo prazo, com avaliações periódicas, e flexibilidade de adaptação do plano as situações imprevistas ou imprevisíveis, de acordo com Gil (2006, p. 21) que:

O planejamento curricular desenvolve-se em consonância com o planejamento institucional, objetivando organizar o conjunto de ações que precisam ser desenvolvidas no âmbito de cada curso com vistas a favorecer ao máximo o processo ensino-aprendizagem. É uma tarefa contínua e multidisciplinar que orienta a ação educativa da IES, preocupando-se basicamente com a previsão das atividades que o estudante realiza sob orientação da escola com vistas a atingir os fins pretendidos.

Nestes parâmetros de planejamento educacionais e curriculares fornecem ao professor suporte para o melhoramento de ensino e aprendizagem, principalmente nas áreas do ensino superior, na qual estas exigem conhecimentos específicos, para a formação profissional de cada egresso das universidades para adequarem ao mercado de trabalho.

Além do mais, os que mostraram aperfeiçoamento no ensino atualmente foram às variadas formas de tecnologia que adquiriram para as formas de planejamento dos ensinamentos, o professor docente utiliza-se de recursos tecnológicos, isso funciona para motivar o aprendizado para o aluno, ao favorecimento do processo de memorização dos conteúdos programáticos de cada disciplina, na qual o professor procurar adequar estratégias de ensino para as expectativas dos estudantes.

4 CONCLUSÃO

O papel da educação para sociedade é de suma importância, pois este cumpre um fator social de enorme relevância, e dessa maneira vale ressaltar sua veemência diante de sua aplicação dentro da sala de aula, bem como o seu desempenho de caracterizar e personificar um profissional para o mercado de trabalho. Em destaque primordial a docência do Ensino Superior alavancou o processo educacional, didaticamente falando, pois foram aprimorados pelo o Brasil vários cursos novos, como também abriram oportunidade aos estudantes entrarem no mercado de trabalho.

Dessa forma, contextual, este trabalho visa diagnosticar o emprego da metodologia e didática nas universidades, pois este meio visa aprimorar o papel do aprendiz ao aluno, a veemência do projeto avaliativo do professor docente, aplicando técnicas de ensino e aprendizado, aplicando técnicas como seminários, estudo de casos, aulas práticas de campo; nestes casos cabem ao professor é providenciar as seguintes instruções:

- 1) ajudar os alunos a selecionar temas ou subtemas que tenham afinidade sobre determinado assunto;
- 2) recomendar e indicar uma bibliografia atualizada para a complementação dos estudos em sala de aula;
- 3) explicar os objetivos gerais e específicos claramente para o aluno se adequar aquela temática oferecida;
- 4) orientar a respeito dos pontos primordiais sobre aquela temática, bem como sugerir questões e críticas a serem discutidas em sala;
- 5) preparar o calendário e prazo para entrega de trabalhos, prevendo o tempo necessário para efetivação e apresentação do projeto.

Neste diagnostico acadêmico evidenciado nas formas básicas de metodologia e didática de ensino, valorizando desta forma ao processo de aprendizagem dinamizando o assunto abordado a formas variadas de exposição do tema disciplinar, isso facilita a percepção do aluno, diante do papel do educador (professor docente).

Em síntese, o processo metodológico e didático, é um caráter sem precedentes para o ensino e aprendizado e para a construção do conhecimento acadêmico, sem estes fatores primordiais teríamos certa dificuldade no aprendizado, por isso que estas ferramentas têm que estar presente no Ensino Superior e que o professor tem que está preparado em aplicar este procedimento, pois este com estas características são detentores do sucesso do ensino e aprendizado.

5 REFERÊNCIAS

DURKHEIN, Émile. **Educação e Sociologia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. 1 ed. 4 reimp. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Maximilian. Metodologia do Ensino Superior. Disponível em < <http://ebookbrowse.net/metodologia-do-ensino-superior-pdf-d393704528> > acesso em 03 de Janeiro de 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

NASCIMENTO, A.W. S.; RIBEIRO, J.O.S. **EDUCAÇÃO**: enfoques, problemas, experiências. Pará: Editora Livraria da Física, 2010.

SANTUCCI, F.; JOÃO, Silvia Maria A. **A metodologia dialética no ensino de métodos de avaliação clínica e funcional para graduação em Fisioterapia**. *Congresso Internacional de PBL - USP*. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.